

MANUAL DE ATIVIDADES PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

EVELINA GRUNBERG



MANUAL DE ATIVIDADES PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

EVELINA GRUNBERG



Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Iphan

2007

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Cultura
Gilberto Gil

Presidente do Iphan
Luiz Fernando de Almeida

Chefe de Gabinete
Aristides Lima de Oliveira

Procuradora-Chefe
Lúcia Sampaio Alho

Diretora de Patrimônio Imaterial
Marcia Sant'Anna

Diretor de Patrimônio Material e Fiscalização
Dalmo Vieira Filho

Diretor de Museus e Centros Culturais
José do Nascimento Júnior

Diretora de Planejamento e Administração
Maria Emília Nascimento Santos

Coordenador-Geral de Promoção do Patrimônio Cultural
Luiz Philippe Peres Torelly

Gerente de Educação Patrimonial
João Tadeu Gonçalves

Texto
Evelina Grunberg

Fotos
Acervo Iphan

Foto capa/contracapa
Foto do painel da Gerência de Educação Patrimonial
(criação coletiva da equipe)

Diagramação
Gerência de Editoração: Inara Vieira e Duda Miranda;
estagiários: Daniel Galvão e João Gabriel Câmara

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
SBN Quadra 2 Edifício Central Brasília - 6º andar
Cep: 70040-904 Brasília-DF
Telefone: (61) 3414-6176 | Fax: (61) 3414-6198
www.iphan.gov.br | webmaster@iphan.gov.br

Ficha Catalográfica elaborada pela
Biblioteca Aloísio Magalhães

G888m Grunberg, Evelina
Manual de atividades práticas de educação
patrimonial / Evelina Grunberg. — Brasília, DF :
IPHAN, 2007.
24 p. ; 21 cm.

ISBN : 978-85-7334-60-0

1. Educação Patrimonial. I. Instituto do
Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. II. Título.

CDD – 370.115

INTRODUÇÃO

Este Manual tem como objetivo apresentar atividades que possam ser desenvolvidas com crianças, jovens e adultos que freqüentem ou não o ensino formal, para provocar neles uma atitude favorável para com os bens culturais que fazem parte do nosso Patrimônio Cultural Brasileiro.

Busca desenvolver a percepção e o espírito crítico, através de uma metodologia específica de trabalho, propiciando experiências e contato direto com as manifestações culturais, sejam bens materiais como edifícios, praças, mercados, jardins, fotografias, documentos, esculturas, quadros, instrumentos de trabalho, etc. ou bens imateriais como músicas, danças, festas religiosas, ou populares, comidas, rituais, hábitos e costumes, formas de fazer, saberes e dizeres populares etc.

Os bens culturais podem também ser consagrados ou não consagrados, entendendo os primeiros como os reconhecidos pela sociedade e protegidos por legislações (leis e decretos), e os segundos como aqueles que fazem parte de nosso dia a dia, da nossa realidade, revelando os múltiplos aspectos que a cultura viva de uma comunidade pode apresentar.

Lembrar que tudo o que o homem produz e faz é cultura, é um conceito que vai ajudar a compreender o mundo que nos rodeia de uma forma mais ampla e com menos preconceitos.

O Brasil é um país pluricultural, isso significa que existem diversas formas e expressões de interpretar e se relacionar com o mundo. Reconhecer que todos os povos produzem cultura e que cada um tem uma forma diferente de se expressar é aceitar a diversidade cultural e reconhecer também que não existem culturas superiores a outras. Assim, a diversidade cultural produz características regionais que fazem com que as pessoas tenham histórias, sotaques, costumes, comidas e vestimentas muito diferentes, sendo, ao mesmo tempo, todos brasileiros. Essa característica do nosso povo faz com que a cultura brasileira seja tão rica, variada e possa ser um recurso para seu desenvolvimento.





O QUE É EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Chamamos de Educação Patrimonial o processo permanente e sistemático de trabalho educativo, que tem como ponto de partida e centro o Patrimônio Cultural com todas as suas manifestações.

Mas o que é Patrimônio Cultural? São todas as manifestações e expressões que a sociedade e os homens criam e que, ao longo dos anos, vão se acumulando com as das gerações anteriores. Cada geração as recebe, usufrui delas e as modifica de acordo com sua própria história e necessidades. Cada geração dá a sua contribuição, preservando ou esquecendo essa herança.

Patrimônio Cultural não são somente aqueles bens que se herdam dos nossos antepassados. São também os que se produzem no presente como expressão de cada geração, nosso "Patrimônio Vivo": artesanatos, utilização de plantas como alimentos e remédios, formas de trabalhar, plantar, cultivar e colher, pescar, construir moradias, meios de transporte, culinária, folguedos, expressões artísticas e religiosas, jogos etc.

É com todo esse Patrimônio, material, imaterial, consagrado e não consagrado que podemos trabalhar num processo constante de conhecimento e descoberta.



Existe uma metodologia, Educação Patrimonial, que auxilia no trabalho que pretendemos desenvolver. Esta se apresenta em quatro etapas que são as seguintes:

Observação

Nesta etapa, usamos exercícios de percepção sensorial (visão, tato, olfato, paladar e audição) por meio de perguntas, experimentações, provas, medições, jogos de adivinhação e descoberta (detetive), etc., de forma que se explore, ao máximo, o bem cultural ou tema observado

Registro

Com desenhos, descrições verbais ou escritas, gráficos, fotografias, maquetes, mapas, busca-se fixar o conhecimento percebido, aprofundando a observação e o pensamento lógico e intuitivo.

Exploração

Análise do bem cultural com discussões, questionamentos, avaliações, pesquisas em outros lugares (como bibliotecas, arquivos, cartórios, jornais, revistas, entrevistas com familiares e pessoas da comunidade), desenvolvendo as capacidades de análise e espírito crítico, interpretando as evidências e os significados.

Apropriação

Recriação do bem cultural, através de releitura, dramatização, interpretação em diferentes meios de expressão (pintura, escultura, teatro, dança, música, fotografia, poesia, textos, filmes, vídeos, etc), provocando, nos participantes, uma atuação criativa e valorizando assim o bem trabalhado.

Os resultados da aplicação desta metodologia desenvolvem atividades que levam os participantes à reflexão, descoberta e atitude favorável a respeito da importância e valorização do nosso Patrimônio Cultural.





SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA SEREM DESENVOLVIDAS COM OS PARTICIPANTES

O nosso primeiro patrimônio

Esta atividade é uma das que podemos desenvolver, inicialmente, a partir do conceito de que a VIDA é nosso primeiro Patrimônio e com ela adquirimos tudo o que somos. Exercícios de descoberta, como por exemplo: o corpo, sua forma, sua cor, cabelos, olhos, proporção (alto/baixo, gordo/magro), timbre de voz e temperamento. Podemos trabalhar, a partir da observação em espelhos e/ou utilizando fotografias de familiares, a semelhança ou diferença com os pais, irmãos, tios, avós etc.

Os conceitos de feiúra/beleza, aceitação/rejeição, gostar/não gostar, podem ser trabalhados, gerando troca de opiniões e idéias conforme as faixas etárias dos participantes, bem como família, grupo de pertencimento etc.

Este exercício trará a compreensão de que o Patrimônio é um conceito que está muito mais perto da gente do que pensamos. Qual é nosso Patrimônio?

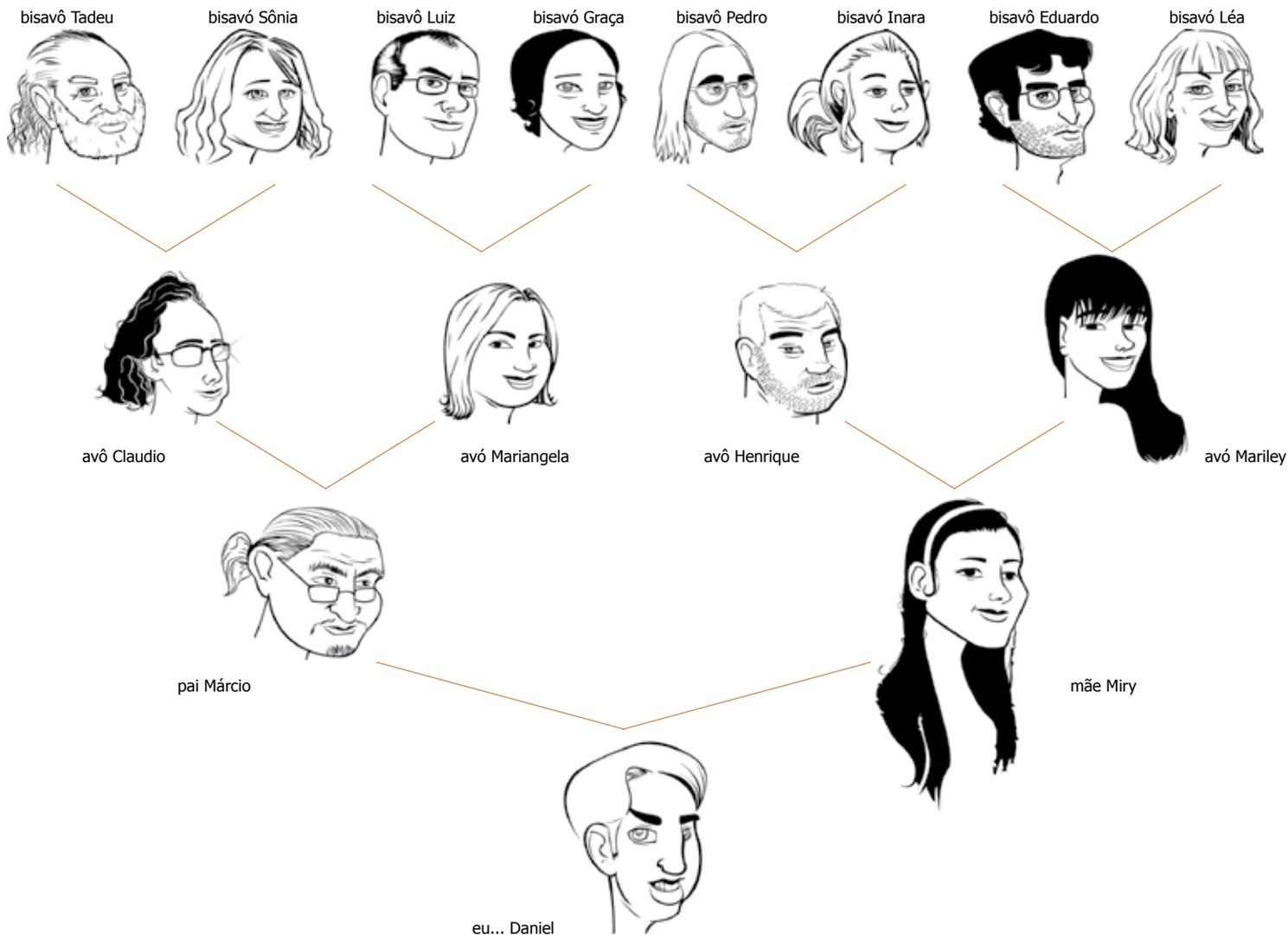
Atividades como desenhos, trabalhos com barro, ou materiais reciclados poderão fixar estes conhecimentos. Desenhar numa folha de papel o nosso corpo, a nossa cara etc, poderá, ao mesmo tempo, se tornar uma atividade lúdica e reflexiva. Como nos vemos? Como nos aceitamos? Como queremos que os outros nos vejam?

A partir destes exercícios podemos desenvolver outras atividades ampliando este conceito para a família, os vizinhos, os amigos, o bairro, a escola, o trabalho, etc.



Coloque o nome de todos os seus parentes, até que consiga construir a sua própria árvore genealógica. Pesquise o que for possível a respeito deles: onde nasceram, em que trabalhavam, como se conheceram, como chegaram a este lugar, onde moraram, etc.

Esta atividade ajuda na compreensão dos conceitos de geração e da continuidade cultural, já que a cultura é dinâmica e se transmite de geração para geração.





Os bens culturais e suas histórias

Podemos pedir, com antecedência, que os participantes tragam algum objeto que tenha um significado importante e uma relação afetiva para cada um. O objeto pode ser de uso pessoal ou pertencente à sua família.

A partir de um trabalho de observação (1ª etapa da metodologia), os participantes registrarão, por escrito (2ª etapa da metodologia), o que podemos perguntar para esse objeto?



- * Qual a cor, a forma e a textura?
- * Tem cheiro, gosto?
- * Faz barulho?
- * Está completo ou falta alguma parte?
- * Já foi consertado ou adaptado?
- * Está usado ou é novo?
- * Foi feito à mão ou à máquina?
- * Numa peça única ou em partes separadas? São montáveis (parafusos, encaixes, cola)?
- * Com molde ou a mão?
- * É decorado ou ornamentado?
- * Quem o fez?
- * Para que fim?
- * Quem o usou?
- * Como foi ou é usado?
- * O uso inicial foi mudado?
- * Gosta da sua aparência?
- * Que valor tem para as pessoas que o usaram ou usam?
- * Para quem o fabricou?
- * Para quem o guardou?
- * Para quem o vendeu?
- * Para você?
- * Para um museu?
- * Para um banco?
- * Se você o encontrasse na rua, o que faria com ele?



Cada um dos participantes apresentará as suas conclusões para os demais. Dessa forma, todos passarão a conhecer os objetos e os significados que têm para cada um.

Num segundo momento, poderão se formar grupos de três ou quatro participantes com os mesmos objetos, cada grupo inventará uma história que deverá ser apresentada ao final da atividade. Essa história deverá envolver todos os objetos apresentados e deverá respeitar, tanto o significado deles, quanto a sua trajetória.

Estas atividades darão subsídios para trabalhar noções e conceitos de patrimônio pessoal (sua vida), família (suas origens, seus pais, avós, tios), bairro (vizinhos, lugares), cidade etc.

Poderemos também desenvolver atividades de pesquisa com os familiares, entrevistas com os mais velhos e identificação de objetos, documentos e histórias orais que eles possam contar.

No fim, poderá se organizar uma apresentação/exposição com estes objetos e as histórias para os participantes e convidados da família/bairro/comunidade.





Uma edificação, uma descoberta – Uma observação detalhada

Esta atividade poderá ser desenvolvida a partir de uma edificação (bem material) que poderá ser uma casa, um museu, um edifício público ou privado, um mercado, um cinema, uma escola, um shopping etc.

Convide os participantes para fazer um passeio pelo bem escolhido, observando, atentamente, todos os detalhes, pelo lado de fora, cada um levando prancheta, papel e lápis.



Defronte à fachada principal, peça para observarem todos os detalhes e elementos durante alguns minutos. Passado esse tempo, e virados de costas, solicite que descrevam, através de desenho ou escrita, o que eles se lembram do observado (números de portas, janelas e pavimentos: tipo de material; estado de conservação; cor; decoração; etc). Uma vez terminado esse registro, peça para que voltem a observar e comparar com o que eles descreveram nas suas anotações.

Promova, a partir dessa experiência, uma reflexão sobre a diferença entre **o olhar e o ver** e sobre a importância da observação detalhada para a compreensão e a descoberta de outras informações que o olhar superficial não permite.

Continue com o percurso pela parte interna do bem e repita esse exercício em outros lugares e espaços que você considere interessantes, para fixar esses conceitos permitindo a sua compreensão.



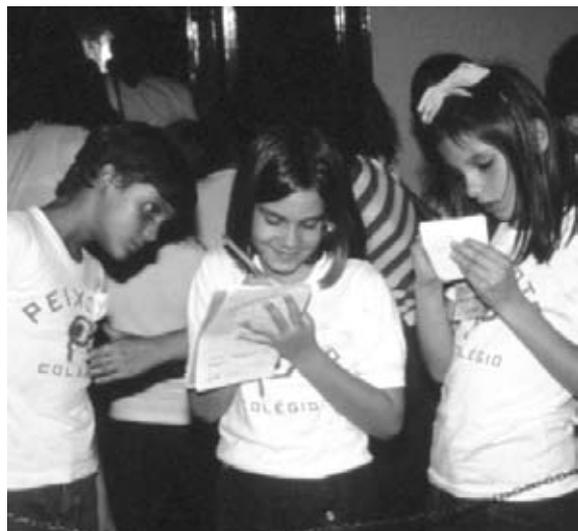
Batize esse olhar de observação com o nome de **olhar de detetive** e repita, tanto quanto for necessária a aplicação dos exercícios, lembrando sempre de colocar um elemento lúdico (de brincadeira) para manter o interesse e a atenção dos participantes.



O bem cultural e sua investigação

Em seqüência à atividade anterior, reúna os participantes e convide-os novamente para fazerem uma outra visita de “descoberta” com olhos de detetive: um percurso por outro bem ou espaço, pela parte interna e pela parte externa. De prancheta, papel e lápis na mão, peça, desta vez, para que escrevam todas as coisas que mais chamaram a atenção, tanto as boas quanto as ruins. Você pode sugerir estas perguntas:

- * *Como se apresenta?*
- * *Como é a sua construção?*
- * *Quantos andares têm?*
- * *Quantas salas ou habitações têm e como são?*
- * *Como os espaços estão distribuídos e organizados?*
- * *Quais as atividades realizadas neles?*
- * *Qual é o estado de conservação e limpeza ...:*
 - ... dos móveis das salas, das janelas, das portas e do telhado?*
 - ... das áreas externas, dos pátios (se tiver)?*
 - ... das salas de visita, dos quartos?*
 - ... dos banheiros?*
 - ... do jardim ou da área externa?*
 - ... da rua por aonde se chega a ele?*
- * *O que foi que lhe chamou mais a atenção?*





Podem ser acrescentadas várias outras perguntas, de acordo com o bem escolhido. Uma vez completada a observação, reúna novamente os participantes e promova um debate entre eles.

A partir dessa atividade, pode-se propor que efetuem uma pesquisa a respeito da história do bem cultural. Qual a sua função? Quando foi construído? Quando foi inaugurado (se for público)? Durante que governo? Algum fato importante aconteceu nele? Foi construído para a função que tem ou foi posteriormente adaptado? O que funcionava nele antes?



Por que tem esse nome? Caso tenha o nome de alguém, quem foi essa pessoa? Por que foi homenageada? Qual a sua profissão? É viva ainda ou já morreu? Quando nasceu? Qual a sua atuação? Quantas pessoas trabalham ou moram nele? Que fazem? Como elas são? Quantas atividades se desenvolvem?

Cada um dos participantes pode procurar dados diferentes e juntar os resultados para que possam ser partilhados com todos.

Promova também com eles e pessoas que trabalham ou utilizam o bem, entrevistas contando as suas atividades, a história e o funcionamento do mesmo. Essa atividade deverá ser combinada, previamente, com os participantes e os moradores e/ou usuários.



Como resultado dessa pesquisa, proponha que encontrem uma forma de apresentar esses dados à comunidade, aos familiares ou a outras pessoas, através de uma dramatização, um jornal, uma exposição etc. De acordo com a forma escolhida, poderão ser promovidas atividades como fotografias, desenhos, redações, dança, teatro, filmes e outras formas de expressão (4ª etapa da metodologia).

O bem cultural e seus vizinhos

A partir dos conhecimentos adquiridos pelos participantes na atividade anterior, proponha a eles uma nova problemática: a Prefeitura Municipal tem um projeto de melhoria e ampliação para a área onde está localizado o bem cultural. Para isso, será necessária a sua demolição ou remoção.

Os participantes serão os inspetores técnicos, enviados pela Prefeitura, que analisarão a importância deste bem para a comunidade e darão um parecer sobre o destino do mesmo.

Para isso, elaborarão um questionário que será aplicado, por eles mesmos, junto a moradores, comerciantes, usuários, taxistas, crianças e adultos da vizinhança e do bairro. De acordo com o número de participantes, poderão ser divididos em grupos.

Cabe a quem esteja aplicando esta atividade estipular um determinado tempo de realização, planejando e distribuindo as tarefas de cada participante ou do grupo, podendo estendê-la de acordo com o interesse e envolvimento dos mesmos.

As respostas dos questionários, dadas pela população, serão analisadas, e promovida uma troca de opiniões entre os próprios participantes que avaliarão a importância do bem e as atividades que nele se efetuam, tanto pela sua função, como pelo seu valor como Patrimônio Cultural e testemunho para a melhoria da cidade. Assim chegarão a uma conclusão final quanto à demolição ou manutenção do mesmo.

Poderá ser escolhido um outro bem cultural, material ou imaterial, por exemplo: a preservação de um clube popular, uma manifestação artística comunitária em risco de desaparecimento, artesanatos, etc. Esta atividade ajudará a olhar para o bem estudado e a descobrir a importância e valorização para a memória e sobrevivência da comunidade.





Uma caminhada diferente

Planeje uma caminhada para ser realizada com os participantes, defina antes o roteiro, quais ruas, casas, lojas, monumentos, praças, pessoas, feiras, mercados, ruínas, parques, sítios e paisagens que poderão ser observados.

Informe aos participantes que a caminhada será realizada com olhos de detetive e que eles deverão observar a fundo tudo o que se apresente.

Distribua pranchetas, papel e lápis para que registrem todas as impressões, quer sejam boas ou ruins. Alerta para que todos os aspectos sejam observados.

- * *Como é a paisagem? Tem construções?*
- * *As ruas e praças estão bem cuidadas?*
- * *As pessoas que andam na rua são simpáticas, amáveis?*
- * *As casas dão “dicas” sobre os moradores?*
- * *Eles são ricos ou pobres, jovens ou velhos?*
- * *Tem muitas residências, lojas, escritórios, restaurantes, clubes, comércio?*
- * *Quais as atividades que se realizam no local?*
- * *São de um pavimento ou de vários?*
- * *Quantas famílias moram?*
- * *Os materiais de construção das casas são antigos ou novos?*
- * *Quais são os edifícios que mais chamam a atenção e por quê?*
- * *Identifique as casas novas ou as que tiverem modificações.*
- * *Os edifícios estão cuidados ou abandonados?*

Pergunte aos moradores se conhecem histórias sobre esse lugar ou qual o significado do nome da rua.

Tem expressões artísticas populares? Agremiações de canto, dança, bandas? Outras expressões como: pintura, escultura, artesanato, culinária?

Na volta da caminhada, deve-se promover a discussão e a troca de impressões que os participantes tiveram. Provoque para que emitam suas opiniões a respeito de conceitos como antigo/moderno, velho/

novo, o que seria, para eles, Patrimônio Histórico, quais os bens culturais materiais e quais os imateriais detectados no local?

Visitando, caminhando, observando e fotografando

Planeje, da mesma forma, um roteiro a ser percorrido pelos participantes, que poderá ser: uma rua, um espaço ou um evento. Divida em dois ou três grupos e forneça uma máquina fotográfica para cada grupo, que deverá registrar, através das fotos, os melhores e os piores locais, edifícios ou situações observadas. Os participantes poderão definir também temas específicos e atuais que sejam do seu interesse, dentro do roteiro estabelecido para a visita, caminhada ou evento (procissões, manifestações artístico-culturais, rituais, etc). Estas atividades estão em expansão? Que faixa etária participa? Com que periodicidade? Como são as relações com a comunidade? Como é a participação de crianças e idosos? Existe consciência da preservação da memória?

Depois, com as fotografias reveladas, se promoverá um debate com as impressões e opiniões sobre o lugar fotografado. Provoque nos participantes troca de idéias e opiniões a respeito das situações, as pessoas e atividades observadas. Leve-os a refletir que isto também é patrimônio. Patrimônio Vivo e faz parte da vida da comunidade.

Uma situação problemática

Antes de iniciar a visita, proponha aos participantes um problema (situação) e defina personagens que serão representados por cada um deles.

Por exemplo, o problema: a Prefeitura da cidade pretende demolir algumas casas antigas como parte de um projeto de alargamento de várias ruas para melhoria do trânsito, ou remover uma área degradada, para construção de um Shopping Center.





Defina os personagens e papéis que cada participante representará: alguns serão empresários, outros funcionários da Prefeitura que fizeram o projeto, especialistas em planejamento e engenharia de construção e transportes, moradores das casas que serão demolidas, moradores vizinhos, alunos das escolas, comerciantes locais, donas de casa, donos das companhias de ônibus, fiscais, arquitetos do Patrimônio Histórico, moradores jovens e velhos, técnicos de entidades ambientais, bem como jornalistas e repórteres de TV que vão fazer a cobertura do trabalho.



Inicie a caminhada e peça que cada um dos participantes observe e analise o lugar da visita, com os olhos e os interesses de cada um dos personagens que está representando, e registre, em uma folha de papel, os argumentos para defender seus interesses e seus pontos de vista.

Durante a caminhada, os participantes deverão entrevistar moradores, comerciantes, pedestres, guardas, etc, para colher opiniões sobre o problema.

Voltando da caminhada, se organizará uma discussão entre todos os personagens para apresentar seus argumentos, avaliar as conclusões e fazer reflexões sobre a preservação ou não das casas antigas, ou da remoção da área.

Pode-se pensar na continuação desta atividade encenando uma peça de teatro, elaborando um jornal escrito ou televisivo, uma exposição, etc, em função das reflexões feitas sobre o assunto, ou outras atividades que os participantes venham propor.



Outros bens culturais, materiais ou imateriais, poderão ser colocados como centro de uma problemática que abranja diversos segmentos da população e dos poderes públicos, com vistas à sua manutenção/preservação.

Um júri popular

Planeje essa atividade a partir de temas relacionados a situações e/ou problemas que existam no local ou com a comunidade, por exemplo: A Unesco, ou o Governo Federal, fará uma grande doação de recursos para o município, US\$ 1.000.000,00 (um milhão de dólares). O que fazer com eles? Como e em que aplicá-los?

No final, se elaborará uma proposta para a aplicação dos recursos que será do consenso de todos os participantes.



Uma outra caminhada com jogos de memória

Durante a caminhada, se escolherá um bem cultural que será observado demoradamente pelos participantes durante alguns minutos, com "olhar de detetive". Logo depois os jovens ficarão de costas para o bem observado e se farão perguntas sobre as características, dimensões, número de elementos, espaços, etc.

Caso seja um monumento a observação poderá fixar-se nos elementos decorativos, portas, janelas, telhado, cores, proporções, materiais, estado de conservação, pedindo que cada um descreva e detalhe, ao máximo, o que foi observado. Caso seja uma praça, um mercado ou um evento que está se realizando, solicite que a observação registre o maior número de ações e atividades, bem como as características da população que se encontra participando no local.

Essa forma de conhecimento e apropriação dará aos participantes a vivência de aguçar a observação e o descobrimento dos detalhes, refletindo sobre o que olhamos e não vemos e a necessidade do treinamento da percepção.





Uma outra caminhada usando fotos antigas

A partir de cópias de fotografias antigas de um centro histórico ou de qualquer outro lugar escolhido, faça uma caminhada tentando descobrir o mesmo local em que foi tirada a fotografia, ou ponto de vista dela. Limite o local para facilitar a atividade (por exemplo, um trecho de uma rua, uma praça, um largo, uma paisagem, etc).

Peça aos participantes para registrarem as mudanças observadas através das comparações entre o ontem e o hoje e refletir sobre o que essas mudanças significaram para as pessoas que moram atualmente no local.

Podem-se fazer entrevistas ou conversas com os moradores e solicitar as suas opiniões sobre as referidas mudanças. Provoque no grupo uma troca de opiniões a respeito.

Um quebra-cabeça

Aproveite algumas fotos ampliadas, tiradas pelos participantes em atividades de caminhadas ou das expressões artísticas que foram estudadas ou de algum outro bem cultural imaterial, cole-as sobre cartolina e, posteriormente, corte-as de forma irregular para fazer um quebra-cabeça. Misture as diversas partes e peça para armá-las.

Também poderão ser utilizadas, cópias de fotografias antigas de monumentos, edifícios ou locais como: praças, mercados, cais, ruas, manifestações religiosas, expressões artísticas, pratos típicos da culinária local, esculturas, artesanato, arte popular, etc., que os participantes conheçam, por estarem em contato no seu cotidiano, na sua casa, na sua rua ou no seu bairro.



Por que conservar?

Solicite, com antecedência, a cada participante que traga um pedaço de algum material, como por exemplo: madeira, tijolo, lata, papel, pano, telha, pedra, borracha, plástico, vidro, palha, cartão, cerâmica, ferro ou qualquer outro que lhe ocorra.

Defina um local, num terreno próximo, e enterre todos os materiais a um palmo de profundidade, cobrindo-os novamente com terra.

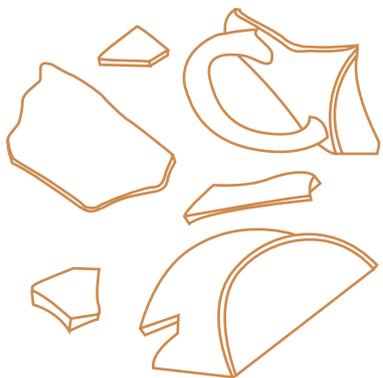
Se possível, vá diariamente durante o tempo em que os materiais estiverem enterrados, ou peça a alguém do grupo que more perto para fazê-lo.

Defina um tempo (uma ou duas semanas). Logo após, desenterre cuidadosamente e mande os participantes registrarem, numa folha de papel, o estado em que se encontra o material que cada um enterrou. O que aconteceu com ele?

Provoque discussões, troca de idéias e reflexões a respeito dos conceitos de cuidado e conservação, a partir do que aconteceu com os materiais que eles trouxeram. Leve-os a pensar nos bens culturais como contadores de histórias das outras gerações e o papel que desempenham para a memória familiar e/ou coletiva.

- * *Em que estado se encontram?*
- * *O que mudou?*
- * *Que aspecto têm?*
- * *Se tivessem sido guardados ou protegidos da água e da terra, como estariam? Por que guardá-los?*
- * *Qual a importância de se conservar bem?*
- * *O que aconteceria se desaparecessem?*
- * *Imagine se fossem objetos pessoais seus ou de sua família!*





O tesouro – uma experiência de arqueólogo

Selecione três ou quatro objetos de louça ou cerâmica de diferentes texturas e cores, quebre-os em pedaços grandes, misture-os e enterre-os a um palmo de profundidade.

Explique aos participantes que farão uma pesquisa para tentar completar as informações sobre uma determinada situação (historia de mistério, aventura, solução de um caso policial, etc) que você criará e contará a eles antes de iniciar a escavação.

Explique a necessidade de escavar, com muito cuidado para não quebrar, as peças que serão descobertas e que são evidências que ajudarão a elucidar a situação e descobrir a trama.

Forneça pás pequenas de mão e pincéis, para a remoção da terra, e sacos plásticos para guardar as descobertas.

Uma vez terminada a escavação, os participantes colocarão o material coletado sobre uma mesa, limpando-os (com panos e pincéis) tentando reconstituir as peças originais, colando-as.

Essa experiência provocará observações e troca de idéias a respeito das evidências do passado, da importância dos vestígios como contadores de historias e do papel dos arqueólogos para o conhecimento de épocas passadas.

Muitas outras atividades poderão ser desenvolvidas, a partir dos próprios interesses despertados pelos temas tratados.

Aproveite as reflexões e comentários originados por eles e coloque a sua imaginação para funcionar, lembrando sempre que a motivação principal deverá ser o Patrimônio Cultural.

Mapas mentais

Peça aos participantes para desenharem, de memória, um mapa o mais detalhado possível, das casas, praças, lojas etc. que se encontram na rua e nos arredores onde eles moram, ou no caminho que eles fazem habitualmente.

Eles levarão este mapa para sua casa e farão a comparação do que se lembraram, com a realidade. Peça para que anotem o que esqueceram e o tragam para trocar com os colegas.

Essa atividade poderá ser realizada também com um local conhecido por todos, por exemplo: uma determinada rua, uma praça e os arredores, etc.

Provoque diálogos a partir das percepções provocadas e trabalhe o conceito de memória/memorização.

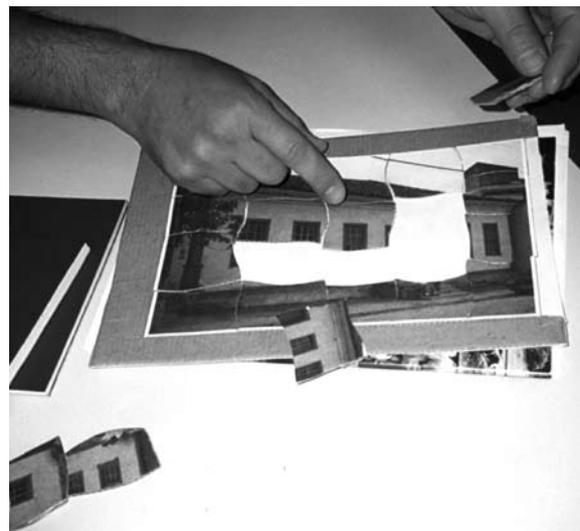
Que combina com que?

Selecione fotografias ou imagens de edifícios de estilos de épocas diferentes.

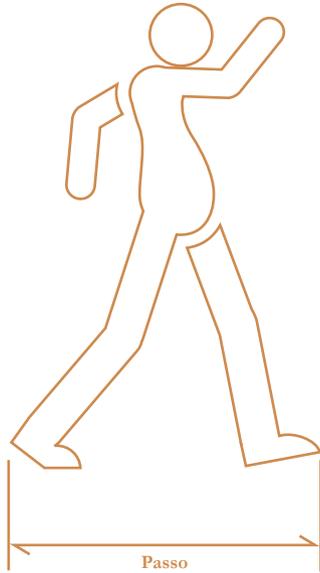
Recorte cada um dos elementos – portas, janelas, telhado, varandas, grades e cole sobre uma cartolina para que resistam ao manuseio misturando-os. Peça para separá-los, de acordo com o estilo a que corresponde, e montá-los novamente. O que combina com o que e por quê?

Esta atividade poderá também se feita com imagens, fotografias ou figuras de moda, vestimentas, culinária, pinturas, esculturas, danças, eventos (Carnaval, São João, Natal, festas populares e religiosas, etc).

Desenvolva, com esta atividade, o conceito de estilo. Explique claramente que cada época produziu uma determinada forma de expressão (no pensamento, nas artes, na arquitetura, na forma, na ciência, gestos, hábitos, costumes de ver o mundo, valores e preconceitos).



Quanto mede?

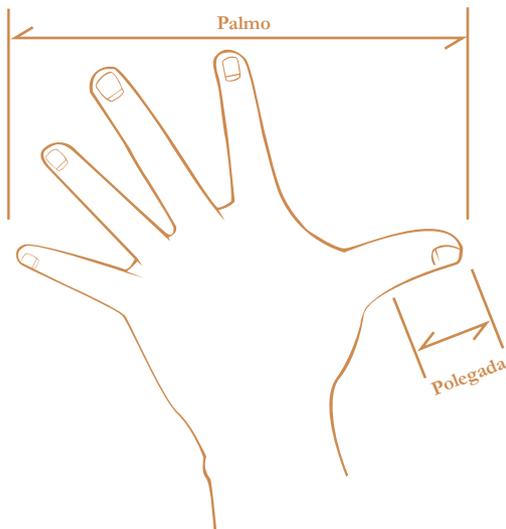


Durante uma visita ou caminhada, escolha um monumento, praça, largo, etc. e proponha aos participantes um jogo de adivinhação, por exemplo: quanto mede o Mercado Municipal, a distância da casa da Rua nº... até o Largo da ...?, a lateral do cinema, o comprimento da praça ou a largura do canteiro central?

Anote o nome de cada participante e os metros estimados por ele. Proponha agora, já que não tem fita métrica, que façam a medição com passadas, ou pé ante pé, e anatem a quantidade junto ao número de metros estimado.

Continuando a atividade em um outro momento, meça, com uma fita métrica, a distância da passada ou pé. Fazendo as contas, se chegará a uma dimensão aproximada que poderá ser comparada ao número inicial sugerido, verificando-se, assim, quem ficou mais próximo da realidade.

Apresente aqui os diversos sistemas métricos que, ao longo da historia, o homem inventou (polegada, palmo, etc).



Descoberta de um tesouro

Esta atividade poderá se desenvolver individualmente ou em grupo de 2, 3 ou 4 participantes.

Vamos pedir a eles que identifiquem algum patrimônio (bem cultural material ou imaterial) que acredite tenha significado para seu bairro ou comunidade. Peça que cada um faça um registro, o mais completo possível do mesmo, de qualquer forma escolhida por eles, seja escrita, desenhada, fotografada, descrita oralmente (gravada), filmada, etc.

Com o "olhar de detetive" e todas as aptidões desenvolvidas, através das atividades propostas anteriormente, se estipulará um certo tempo que permita desenvolver uma pesquisa a respeito do mesmo, consultando a própria comunidade, entrevista com familiares, pessoas que moram no local ou participantes do tema escolhido, arquivos, biblio-

tecas, revistas e outras fontes de consulta.

Com todos os dados levantados vamos propor que os participantes, ao se apropriarem de todo o conhecimento possível a respeito desse bem cultural, façam uma interpretação do mesmo e devolvam, de forma criativa, a experiência vivida.

Através de uma interpretação/recriação do bem cultural, o que ele é e o seu significado e valorização para a comunidade, utilizando diferentes formas de expressão: pintura, escultura, dança, música, teatro, dramatização, fotografia, poesia, textos, vídeos, jornais, etc., na qual emitirão seu juízo de valor.

Esta atividade permite vivenciar as quatro etapas da metodologia da Educação Patrimonial, que, necessariamente, não são rígidas na sua aplicação e, na maioria dos casos, elas são desenvolvidas simultaneamente.

Na apresentação desta última etapa, poderão convidar, não somente seus familiares, bem como a própria comunidade para assistirem, utilizando assim este trabalho como elemento de valorização de determinado bem cultural, que muitas vezes não é reconhecido nem apropriado pelas pessoas que convivem com ele.

Estas sugestões de atividades são apenas algumas indicações de temas que fazem parte do nosso Patrimônio Cultural. A característica de o Brasil ser um país pluricultural, constituído pelas diversidades de suas regiões, faz com que a identidade do seu povo seja PLURAL, MÚLTIPLA E DIVERSA.

Cada região possui bens culturais que se manifestam em diversas expressões. A proposta é utilizá-los, tanto nos processos de ensino para as novas gerações, quanto nas atividades de conscientização e valorização dos mesmos.

Vamos criar muitas outras atividades com estes bens culturais, materiais e imateriais, consagrados ou não consagrados. Vamos cumprir com o nosso papel, contribuindo na criação de um futuro Brasil, com cidadãos plenos, exercendo os seus deveres e direitos.





BIBLIOGRAFIA

GRUNBERG, Evelina. Guia de Orientação Metodológica Para Monitores. Oficina Descobrimdo Tesouros. Projeto Escola Aberta, UNESCO, Governo do Estado de Pernambuco. Recife – PE. Junho, 2004

GRUNBERG, Evelina. Texto Impresso, Museu Imperial - Petrópolis. Rio de Janeiro, 1992.

HORTA, Maria de Lourdes Parreira. Museae Textos, Disquete 1, Rio de Janeiro, 1997.

HORTA, Maria de Lourdes Parreira e outros. Guia Básico de Educação Patrimonial. Museu Imperial. IPHAN/MinC. Brasília,1999.

MORLEY, June Edna. O Presente do Passado – O Que é Arqueologia?, Florianópolis-SC, 1992.

Série: Education on site – Ed. Mike Corbishley, English Heritage.



